

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração — Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO

— DE 1890 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
55

SABBADO, 1

O DESGOVERNO DE 8 MEZES

Todos os governos tem seus erros, todos os ministros commettem desacertos e nem se pode exigir que os homens que occupam os mais elevados cargos da sociedade, sejam uns semi deuses de todo o ponto infalliveis, pois que *errare humanum est*.

E' porisso que durante a gerencia d'um governo que serve o paiz com dedicacão se pode e deve desculpar um ou outro engano, uma ou outra medida que não dê o resultado esperado, sem que, com isso, se possam appellidar os ministros de traidores, de renegados, de esbanjadores, de criminosos.

Mas quando é chamado ao poder um ministerio n'um momento em que o paiz carece de que os seus negocios sejam tratados e dirigidos com a maior cautella, e esse governo falta a este dever sagrado, entregando-se em oito mezes de gerencia, a uma vida desvairada de corrupção e desatinos, é pouco expulsa-os do cimo da governação publica com todos esses epitetos, amaldiçoado por a nação inteira, no meio da vozzeria e aos pontapés da multidão indignada.

Na brandura, porem, dos nossos costumes julga-se esse um dos supremos castigos; e assim poderia ser se n'esses homens houvesse ainda uns vislumbres de hombridade, de vergonha e de brio, ou se o povo não deixasse esquecer as immoralidades, os desastres, os desperdícios que estão ligados aos nomes que mais odiados devem ser n'este paiz.

Se o povo tiver sempre bem presente na memoria a desgraça e a vergonha a que o quizeram vincular e a série de actos evidentemente anti-patrioticos que constituem a historia d'esse nefando ministerio dos oito mezes, não mais consentirá nas cadeiras do poder, os homens que o compunham, não mais confiará os destinos do paiz, a nenhum dos autores d'esse estado de couzas, a que chegou esta infeliz nação.

O ministerio regenerador esqueceu os mais sagrados interesses da patria, apenas subiu ao poder, para tratar só dos arranjos e das conveniencias do seu partido e para tolher todo o movimento patriotico que poderia iniciar o resurgimento do paiz.

Os seus primeiros cuidados foram o abafar o sentimento nacional, que tão bem aproveita-

do poderia ser, e o acabar com o grupo *barjonaceo* que lhe mutilava o partido, o que foi uma das causas do pessimo resultado das negociações com a Inglaterra, porque foi preciso *arranjar* o sr. Barjona incumbindo-o da melindrosa missão de encarregado d'essas negociações, custasse muito embora isso muitos contos de reis, e ficasse muito embora isso entregue a quem só nos poderia ser prejudicial, não obstante o seu muito talento.

Depois vieram os decretos dictatoriaes, verdadeira violação aos principios mais liberaes, de par com um pernicioso augmento de despesas para o thesouro, taes como: a creação do ministerio da instrucção publica, com a despeza de *duzentos e tantos contos* e os augmentos de ordenados á magistratura.

Seguiu-se a entrega das 28 mil libras aos inglezes, illegal e subtilmente feita, o projecto da cedencia das 400 contos á Sociedade de Geographia; e, ultimamente, o caso dos 900 contos, de que nem sequer se soube se não depois de cair o ministerio.

Aggravado tudo isto com as constantes transferencias e tropelias eleitoraes, com as commissões rendosas para os afilhados; com o monopolio dos tabacos e com tantas outras medidas e ordens que esgotaram o thesouro e feriram os mais respeitaveis principios da moralidade e justiça.

E para ainda coroar a obra, consummou-se o maior escandalo das praxes governativas, fazendo o ministerio demissionario, durante uns poucos de dias de crise, o *testamento monstro*, que, cheio de irregularidades e abusos, está sendo revisto.

E tudo isto no breve espaço de oito mezes, sem ao menos deixarem uma lei, uma medida de interesse geral ou de utilidade para o paiz.

E' isto demais para completo descrédito dos homens publicos que compunham um tal ministerio; mas sobre tudo isto, ha mais; e esse mais é o bastante, para que um paiz que prese a sua honra e a sua integridade, lhes lance em rosto a eterna condemnação da desconfiança e da indignação, pois sobre elles pesa toda a revoltante responsabilidade d'essa trama ignominiosa que esteve prestes a cubrir-nos de deshonra e de desgraça, e em que tanto collaborou o sr. Barjona de Freitas, que tambem nunca mais pode merecer a confiança dos portuguezes.

Oito ministros em oito mezes não podiam causar mais desastres a Portugal.

GUARDA DO DOMINGO

Transcrevemos do nosso collega *A Nação*:

Temos recebido uma interessante publicação *A Voz do Caixaero*, que agora promove principalmente o descanso do domingo.

E com toda a razão. Em geral o descanso do setimo dia está reconhecido pela sciencia como conveniente e indispensavel à natureza do homem. Por isso é de instituição divina, Moysés comprehendendo-o no Decalogo, foi ali o echo da revelação primitiva sancionada pela positiva.

Em Portugal a guarda do domingo era geral e obrigada pelas leis e pelos costumes.

A impiedade que veio nos flancos da chamada *liberdade* invadiu com ella o paiz e produziu o desprezo das instituições e costumes religiosos.

Assim a interessante classe dos caixaeros d'onde sabem depois as industriaes e os commerciantes foi obrigada ás imperiosas exigencias do bezerro de ouro. Fallaram-lhe em liberdade e foi submettida a uma degradante escravidão de todo o ser.

Oh como deve ser dura a vida do joven, sujeito desde manhã até á meia noite e mais ainda a um movimento sem descanso, de pé, sob um trabalho de attenção e de responsabilidade!

E depois nem horas de senhoria de si mesmo, nem horas de familia, nem horas do homem moral e intellectual, nem as de desalago e de reconforto! Uma besta de carga soffre menos porque não tem a consciencia de si...

Os brados dos caixaeros de toda a ordem, como de todos os empregados particulares de qualquer mister, devem ser ouvidos, mesmo os dos empregados dos caminhos de ferro, cujo andamento deve ser regulado em conformidade com a lei de Deus, que é a lei do homem na plenitude do seu direito, da sua liberdade, e do seu culto ao seu Creador.

Quem desconhece isto não sabe ser nem governante nem patrão.

E cautella! As reivindicações dos opprimidos de todo o genero começam a ser acres e clamorosas. Despresae-as e serão sanguinolentas e destruidoras necessariamente.

Ouvi, potentes da terra! A vossa surdez será a vossa ruina.

SCIENCIAS E LETTRAS

PESCALÇA

Quem és? Ao ver-te o coração suspira,
E em puro amor desfaz-se!
Raio crepuscular do sol que nasce,
De lampada que expira!

Como os teus pés são lindos! como é doce
A curva do teu peito!
Oh! se o meu coração fosse ao teu leito,
E o teu amado eu fosse!

Que preciosas perolas descobre
Teu meigo humido labio!
E, virgem, como Deus foi justo e sabio!
Em te fazer tão pobre!

Não tens fofa velludo onde se atole
Tua angelica imagem;
Mas quando è bello o ceu, bella a paizagem
E quando è bello o sol?

Limpo de nuvens, nã, derrete a neve
E a aguia até desmaia...
Tu não tens mais do que uma pobre saia,
E essa, curtinha e leve.

Onde o corpo te alteia, a saia avulta;
Onde te abaixa, desce...
E's como a rosa! A rosa nasce e cresce,
Não para estar occulta.

O que te falta pois? os teus desejos
Quaes são? de que precisas?
Ah! não ser eu o marmore que pisas...
Calçava-te de beijos!

JOÃO DE DEUS

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia de Santa Eulalia
de

RIO COVO

pelo

Padre J. Roza

(CONTINUADO DO N.º 33)

Capitulo IV

— CAPELLAS OU ERMIDAS —

§ 23

Capella de Sant'Anna

Com estudo, trabalho e perseverança, esperamos ir ilucidando nossa empreza.

§ 24

Capella d'Agua Santa

Desprovidos de documentos antigos, sem auxilio d'um archivo ao menos regular, porque um inopinado incendio, como adeante relataremos devorou quasi tudo, que poderemos adiantar á cerca d'Agua Santa?

Transcrevendo parte do titulo 93 do 4.º tomo do *Santuário Mariano*, escripto por Fr. Agostinho de Santa Maria, forcejaremos por combinar as tradições vagas, que e apanhamos, com os testemunhos e documentos, que descobrimos.

Diz o *Santuário* a folhas 316 — *Nos tempos antigos foi esta casa* (ermida dedicada a Nossa Senhora d'Agua Santa) *da Senhora muito frequentada de romagens e de peregrinos, que hão a venerar aquella milagrosa Senhora, e a tomar banhos na sua fonte, e a valer-se em suas enfermidades d'aquellas santas aguas,*

Bem poderá ser (visto que já hoje se não descobre nada da sua origem) que essa milagrosa Senhora se manifestasse sobre alguma fonte, e lhe infundira tal virtude, que das maravilhas, que com ella obrava a Mãe de Deus, lhe posessem o titulo de Agua Santa; e porque da Senhora se não saberia a sua invocação, lhe deram o de Santa Maria d'Agua Santa, aludindo á sua milagrosa fonte. Porque ainda ha bem poucos annos, que fazendo-se uma obra par

Não encontramos ainda documento acerca d'esta ermida; era todavia tradição constante dos velhos ter havido em épocas que já lá vam n'esta freguezia uma capella dedicada á Senhora Sant'Anna, não sabendo apontar com certeza o lugar onde existira.

Nós, porem, tendo conhecimento de que ainda hoje existem n'esta parochia dous campos, ao correr um do outro, conhecidos por *campos de Sant'Anna*, um de Passos de Cima, outro de Passos de Baixo, inclinamos-nos a que a ermida existira n'este local ou que elles seriam seu patrimonio; e certos de que pelo menos desde 1770 apparece uma imagem de Sant'Anna ao lado do altar mór da matriz, onde anteriormente estava a muito antiga da Senhora da Promissão (?) que hoje se conserva na sacristia, offerecendo um cacho d'uvas a Jesus Menino, que sustenta no braço, não pômos duvida alguma em crer ser esta imagem a da ermida, que n'essa epocha já não existia.

se descobrirem os canos, ou nascimento d'aquella fonte, se acharão debaixo do chão alguns tanques, ou casinhas obrodas em boa forma, e dizem que n'ellas se hão a tomar os banhos, com os quaes pelos me-recimentos da Senhora se obrarão prodigiosos milagres e maravilhas, que ainda hoje continuarão n'aquelles que com verdadeira devoção implorarem o seu favor e patrocinio; e d'aqui me confirmo, que em seus principios serão tantas e tão notaveis as maravilhas, que a Senhora obrava com aquellas suas aguas, que o fervor dos seus devotos levantaria aquelles tanques e aquellas casinhas.

N'esta ermida se erigiu uma confraria de sacerdotes, e tão antiga parece que hé, que já hoje se não descobre o anno em que foi ereta e confirmada.

(Continua)

A presença de germens vivos nas conservas alimentares.

(Continuado do n.º 34)

Esta particularidade tem sua importancia. Com effeito, as partes centraes dos bccados de carne, ou de plantas, são os menos expostos ao contagio na occasião em que se preparam as conservas, e alem d'isso, se os tecidos estão sãos, devem estar sempre privados de germens, pois que pelas experiencias de M. Pasteur, os systemas fechados d'um animal são representam um meio puro de microbios, e o mesmo para os tecidos vegetaes, o que é comprovado pelas recentes analyses de Fernbach.

A porção tirada com as precauções indicadas é semeada com todo o cuidado em diversos meios nutritivos, caldo de vitella, gelatina peptonizada, ou posta de maceração em agua esterilizada a 120º, para ficarem em circumstancias analogas ás das primeiras investigações.

Em cada um dos casos, fizeram-se sementeiras ao abrigo do ar, em tubos fechados, cheios até tres quartos de caldo de vitella, e privados d'ar o mais cuidadosamente possível, por meio d'uma temperatura bastante prolongada, e que continuou depois de feita a sementeira.

Para todas as culturas, fizeram-se inoculações em porquinhos da India com as precauções usadas.

Os ensaios foram feitos em 11 conservas diferentes, sendo 9 de productos animaes—boi salgado, lebre, lingua de boi; tripas, perdiz, cotovia, sardinha, salmão, atum,—e dois vegetaes—vagem de feijão e espinafre.

Em resumo, sobre 33 culturas feitas com todas as precauções, em 15 houve desenvolvimento de bacterias nos liquidos empregados.

Os auctores explicam as diferenças d'estes resultados e os de Fernbach pelo facto de que este ultimo auctor não havia tomado as amostras de cultura da parte central.

RESOLUÇÕES CAMARARIAS

A camara municipal d'este concelho resolveu em uma das ultimas sessões o seguinte:

«Agradecer ao illustre ex-ministro da justiça, sr. conselheiro Lopo Vaz a maneira como resolveu a questão da integridade da comarca;

Dar o nome do sr. conselheiro Lopo Vaz ao largo entre a praça de D. Pedro V e a capella de S. José;

Agradecer ao ex-ministro das obras publicas sr. conselheiro Arouca o subsidio de 3 contos de reis, concedidos pelo seu ministerio para as obras das torres;

Mandar fazer e collocar na sala das sessões camararias o retrato a oleo do sr. conselheiro Frederico Arouca; e finalmente

Agradecer ao ex-ministro da instrucção publica o sr. conselheiro João Arroyo o subsidio de 800\$000 rs. cedidos por este ministerio para a escola municipal d'esta villa.»

Ora abi está a razão porque a camara de Barcellos não protestou contra o tratado lusobritannico.

Quando um movimento unanime do paiz, determina lo por um sentimento alevantado e digno de patriotismo, fazia esquecer aos verdadeiros portuguezes paixões partidarias e facciosismos politicos, para protestarem contra o tratado infamante e ruinoso, os senhores vereadores da commissão executiva da camara de Barcellos, não quizeram acompanhar esse movimento.

Era que isso contrariava o ministerio Hintze-Salysbury!

Quando todas as corporações, todas as classes e até muitas junctas de parochia zelavam os interesses e a honra da patria, a nossa camara municipal, quiz ser uma das poucas camaras inglezadas do paiz, envergando assim uma villa, que se preza de affirmar a sua vitalidade e o seu civismo em todas as questões que preocupam a nação portugueza.

E' que desejam que isto passe por um burgo podre regenerador e inglezado.

E para o comprovarem rejeitaram a proposta, que no comicio contra o tratado, foi approvada, pedindo a substituição do nome de Barjona de Freitas pelo do benemerito Padre Barroso, na antiga rua da Nogueira, com a futilissima razão de que o illustre negociador do tratado, quando ministro da justiça não creou a comarca de Espozende.

Com que então quem foi ministro da justiça e não creou a comarca de Espozende, pode fazer quantas infamias se queiram imaginar, e mesmo entregar o paiz inteiro, que em nada desmerece aos olhos da camara de Barcellos?

Mas, que diabo! nem todos os ministros da justiça que mantiveram a integridade d'esta comarca teem os seus nomes a perpetuarem-se na denominação das ruas d'esta villa!...

De resto, as resoluções da camara são muito acertadas quanto ás homenagens prestadas aos ministros que foram expulsos do poder com o odio e a indignação de todos os portuguezes. Ao menos que tenham as benções e os louvores da camara de Barcellos, a troco d'uns poucos subsidios, para terem alguma consolação, depois d'uma queda tão desastrosa!

Lembramos á exm.ª camara mais alguns nomes tão dignos como os que adoptou para as novas

denominações dos largos e ruas, e são os de todos os ministros de missionarios, o do Marquez de Salysbury e o do Duque de Fife.

Quanto ao retrato a oleo, então, achamos muito bem, mas deviam também lembrar-se de collocar os dos srs. Hintze Ribeiro e Barjona de Freitas com o de Salysbury á direita e o do duque de Fife á esquerda.

Denominem essas ruas todas com nomes de politicos regeneradores e inglezados, e dos mais celebres colloquem os retratos em sala especial, que depois diremos muitissimo bem!

LA POR FORA

As prisões de S. Petersburgo estão cheias de conpiradores contra o czar.

Em Toulon foram presos o maire da cidade, e a esposa d'um official superior, accusados do crime de aborto provocado.

Telegrammas de Haya (Hollanda) dizem que as duas camaras, reunidas em sessão plenaria, decidiram por 109 votos contra 3 que o rei Guilherme está incapaz de governar.

Esta resolução foi tomada em vista do relatório medico, que foi lido pelo ministro Mackay.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje o sr. Joaquim Leite de Carvalho.

Amanhã os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e Francisco de Souza Caravana.

Dia 4 a ex.ª sr.ª D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro. Dia 5 a ex.ª sr.ª D. Carlota Candida d'Antas Malheiro.

Dia 8 os srs. Carlos Maria Vieira Ramos e Fernando de Vasconcellos Bandeira de Lemos.

Regressou de Espinho a ex.ª familia do sr. dr. Furtado d'Antas, digno juiz da Relação dos Açores.

Estiveram n'esta villa os srs. general Pedro de Souza, Ferreira Sarmento, commandante da guarda municipal do Porto e exm.ª familia, Claudio de Souza, Corte Real, Gomes e Silva, officiaes do exercito, Manoel Nepomuceno, pharmaceutico militar e José Maria de Faria, empregado no Banco Alliança, do Porto; José Augusto Ferreira da Silva e Julio Silva, de Coimbra e sr. Arthur de Vasconcellos Varela d'Albuquerque e sua exm.ª esposa, de Azinha.

De visita a sua exm.ª familia partiu hontem para Coimbra o sr. Avelino Ayres Duarte, nosso illustrado collega na redacção d'este jornal; e parte amanhã para Braga o sr. Antonio A. Marques d'Alvezedo.

Está na sua quinta, n'este concelho a sr. baroneza de Palme com seus exm.ª filhos.

PELA SEMANA

Kermesse—Produziu 1:150\$ reis a Kermesse em favor dos Bombeiros Voluntarios de Vianna do Castello.

Novos jornaes—Appareceu «O Jornal Moderno» do Porto, e annuncia-se a publicação do «Conciliador» de Vizeu, «O Meio Dia», «O Nacional» e «O Portugal» de Lisboa.

Escola do exercito—Foi suspensa a reorganisação da escola do exercito e exonerado o seu pessoal.

Seguindo o caminho da moralidade pode o governo contar com o paiz a seu lado.

A toilette serpente—Eis a denominação da ultima moda que o «Mundo Elegante» offerece ás damas portuguezas.

A's nossas gentis leitoras pedimos um momento d'attenção, e damos a palavra ao «Mundo Elegante».

«A grande novidade dos ultimos decretos é a «toilette serpente»

Não pensem, porem, gentis leitoras, que essa «toilette» é disposta no feitio de uma serpente, como se pode deprehender do titulo; não, ao contrario, é uma «toilette» simples, «coquette», graciosa e elegante, uma «toilette», em fim, que reúne todas as condições para ser apreciada.

A «toilette serpente» consiste n'uma «toilette» completamente lisa. O feitio é forma Princeza, atraz um pouco pregueada na cintura e na frente um pouco franzida e prendendo á cintura fazendo ligeiros ondeados. O corpinho é liso na frente e atraz. Na frente simula algumas pregas e abotoa ao lado e sobre o hombro, assim como ao lado esquerdo a toda a altura da saia. As mangas, muito «bouffantes» na parte superior e quasi justas em baixo, são de um feitio muito elegante.

Perguntar-me-ão as leitoras: onde é que está a «serpente»? A «serpente» consiste n'uma verdadeira serpente em ouro ou prata, deliciosamente enroscada, deitando a cabeça a certa distancia e deixando ver a lingua.

Essa serpente colloca-se ao lado esquerdo do peito, vindo a cabeceinha viperina pousar sobre o coração. E' esta a unica guarnição que tem a «toilette» e que a faz, portanto, tornar mais saliente.

A serpente é em «passementerie» de ouro ou prata. Em ouro, para «toilette» em cuja cor ella possa ser applicada, e o mesmo com relação ás de prata.

A simplicidade da «toilette», a sua extrema elegancia no feitio e a unica guarnição com que se enfeita dão-lhe um «cachet» especial e como ha muito se não encontra.

A «toilette serpente» é uma das mais felizes creações da moda, tendo a acompanhada a um certo atrativo e encanto.

Como consequencia fatal da «toilette serpente», tornava-se necessario um chapéu que a acompanhasse, e por isso, de combinação com a moda, o nosso «salon» realisou o chapéu serpente. Este modelo elegantissimo é em feltro muito sedoso e felpudo, a aba ondeada na frente e um pouco voltada para traz. Na frente, sobre a copa cai um tufo de ricas plumas e na parte de traz onde a aba é voltada aça-se applicada a serpente. E' um modelo elegantissimo e que fará a delicia do bello sexo.

O chapéu serpente póde ser usado por qualquer senhora, independente de «toilette» igual.

A «toilette serpente» faz-se em velludo, seda, ou panno completamente liso.

Quantos leõesinhos se deixarão prender nas dobras de tão formosas «serpentes»? Vel-o hemos.

Chá açoriano—Na ilha de S. Miguel tem-se desenvolvido muito a cultura do chá.

O preço do kilogramma é de 1:800 reis.

Licença—Ao sr. Dr. João Candido Furtado d'Antas, integerrimo juiz da Relação dos Açores foi concedida a licença de 30 dias.

Em defesa da patria—Na Regoa vai organizar-se um batalhão de voluntarios para defender a bandeira portugueza em Africa, no caso de haver guerra.

Renuncia—O sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, sabio director da Escola Polytechnica do Porto renunciou a graça da carta de concelho.

Fez s. ex.ª muito bem, porque só o seu nome basta para receber os tributos de respeito e alta consideração em que é tido como homem de sciencia.

São estes os verdadeiros titulos que nobilitam, e não os outros que na epocha actual nada dizem.

Novo theatro—A Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, tracta de angariar donativos para a construcção d'uma casa propria para o seu material, e adjuncto um theatro, onde possamos gosar algumas noites boas.

Oxalá a Associação leve a effeito o seu alevantado pensamento, porque pode não só auferir lucros, que bem precisos lhe são, como tambem presta um grande beneficio aos barcelloenses, que lho saberão agradecer.

Por um copo d'aguardente—Na estrada Estephania em Cintra, quando Antonio Affonso saia d'uma taberna, recebeu no coração uma navalhada que lhe foi vibrada por Antonio Candido Claro, de 23 annos, natural de S. Pedro de Dois Portos.

O crime foi commettido por o Affonso não querer pagar ao Claro um copo d'aguardente!

Já é ter amor do proximo!

Alcance de 20 contos—Alberto Lopes, caixeiro da secção de fundos da casa de cambio do sr. Antonio Ignacio da Fonseca, foi preso pela policia de Lisboa a requisição do sr. Fonseca, queixando-se este sr. que o caixeiro havia desviado uns 20 contos de reis.

A escripturação appareceu falsificada, e o dinheiro foi gasto no jogo de fundos.

Uma viuva perigosa—Em Bouças foi presa Felicidade Roberta, viuva, de S. Mamede de Infesta, por ter raptado o menor Antonio Rodrigues, conservando-o em seu poder, e não querendo entregal-o á mãe que o reclamava.

Quando os raptos são ao inverso d'este, o ultimo capitulo do drama passa-se na igreja, mas n'este caso como se deve rehabilitar a honra do raptado?

Se todas as viuvias fossem d'este calibre o que seria do sexo forte?

Estupro—Decididamente que a sociedade pretende voltar aos tempos do homem primitivo.

A civilisação e a educação em que nos achamos parece que deviam ser sufficientes para garantir as creanças de qualquer attentado brutal, mas infelizmente não é assim.

E' raro o dia que o informador do jornal não noticie uma d'essas infamias, para que achamos pouco todo o castigo.

Agora é protagonista Francisco Maria Fagundes, funileiro, de Monte Mór o Velho, que foi preso por ter violentado uma sua sobrinha de 7 annos de idade, communicando-lhe molestia grave.

Ramal de Vizeu—Brevemente vae ser aberta á exploração esta linha que liga Vizeu com a linha da Beira, entroncando-se em St.ª Combadão.

A emigração clandestina—Por se entregar a este mister Joaquim Antonio Dias de Carvalho, negociante em Braga, foi multado em 100\$000 reis, sellos e custas do processo.

Epidemia no gado vaccum—O delegado de saude pecuaria, de Lisboa, partiu para Alcaccer do Sal por lhe ser participado que n'aquella villa appareceu com muita intensidade a epizootia no gado vaccum, havendo já muitas victimas.

Cão ministerial—No ministerio da fazenda tem sido apresentado um sem numero de contas de 30 e 40 contos, feitas pelo gabinete demissionario.

Quiseram tornar-se celebres em tudo.

Exame—O sr. Delfino Pereira Esteves leccionando do sr. Avelino Ayres Duarte, intelligente director da pharmacia da Mesericordia, d'esta villa, fez na sexta-feira exame de geometria no lyceu de Braga, sendo plenamente aprovado.

Ao leccionista e leccionado os nossos parabens.

Visconde de Azevedo Ferreira—Foi no dia 28 do passado mez o 46 anniversario natalicio d'este nosso benemerito conterraneo, para commemoração do qual a digna meza da Santa e Real Casa da Mesericordia, mandou celebrar n'esse dia, uma missa em acção de graças, por este fausto acontecimento, a que assistiu, assim como os empregados d'aquelle pio estabelecimento de caridade, e aylados.

A meza para patentear ao sr. visconde o seu maior reconhecimento, não só fez realisar aquelle religioso acto, a que assistiu um crescido numero de pessoas, como tambem enviou a sua ex.^a um telegramina de felicitação, e a mensagem que se segue:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

A meza da Santa e Real casa da Misericordia d'esta villa, reunida em sessão extraordinaria, a fim de assistir, hoje, a uma missa celebrada em acção de graças pelo feliz anniversario natalicio de V. Ex.^a resolveu dar uma publica manifestação de sincera homenagem ás virtudes humanitarias e civicas de V. Ex.^a, e é por isso que, por este meio, vem patentear o quanto reconhecida está aos relevantes e levantadissimos serviços que V. Ex.^a tem prestado a esta cauza de beneficencia, exemplo digno de ser imitado e que sirva para incentivo de corações generosos com o de V. Ex.^a.

Grandes ha, Em.^o Sr., que fazendo o timbre d'uma familia, e o orgulho d'um povo, são muitas vezes, por falta de base solida, como a estatua do rei da Babilonia, mas as grandes e o bom nome de V. Ex.^a, assentes no amor pelos desvalidos da fortuna e na sublime virtude da caridade, são perduraveis, e a posteridade recebe-as como uma herança, que a lima do tempo não pode apagar porque a sua base é solida como o bronze, e a caridade christã.

O nome de V. Ex.^a está na bocca e no coração de todo o povo d'este concelho; no dos enfermos e desvalidos de quem V. Ex.^a é amparo; no dos conterraneos de quem é amigo, e no dos mezarios d'esta hospitaleira cauza da qual V. Ex.^a é o mais dedicado e generoso dos beneficeiros; em nome de todos a meza da Mesericordia de

Barcellos dá a V. Ex.^a cordeas parabens pelo seu feliz anniversario natalicio, rogando a Deus que este dia se solemnise por longos e dilatados annos.

Deus G. a V. Ex.^a
Barcellos, 28 de outubro de 1890.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Visconde de Azevedo Ferreira, Boulevard Hausmann 101, Paris.

Assignado por toda a meza em 28 de outubro de 1890.

Vida de D. Fr. Bartholameu dos Martyres—Acaba de sair á luz o segundo volume, d'esta magnifica publicação da muito acreditada Livraria Escolar de Forte e C.^a, de Braga.

Vae entrar no prelo o 3.^o volume da mesma obra.

Todos conhecem de sobejo o merito d'esta obra, pelo que, visto ser a edição dos srs. Forte e C.^a a mais completa, é de esperar tenha grande procura.

Agradecemos o volume que nos foi offertado.

O concerto de 5.^a feira—Assistimos com a maxima satisfação a este excellentesarau artistico, em que o pequenino artista Julio Silva se exhibiu, no salão da Assembleia Barcellense, em violino, acompanhado a piano por seu pae, o bem conhecido professor de musica sr. José Augusto Ferreira da Silva.

Que diremos dos meritos d'esta gentil creança d'onze annos, que projecta já um vulto notavel no mundo artistico?

Interprete quasi consciente, já primoroso executor e muito apreciavel auctor, foi applaudido com vivo entusiasmo por todos os espectadores.

O programma que executou foi o seguinte.

1.^a parte

Air varié, violon et piano, op. 10—P. Rode. *Dors mon enfant*, berceuse, pour violon et piano—Ch. Loret. *Etude de salon*, pour violon et piano, op. 83, bis—Ch. Beriot. *Fantaisie caprice*, violon et piano, op. 53, 9.^a—D. Alard.

2.^a parte

Elegia 3.^{ma} pour violon et piano—Victor Delannoy. *Dors ma mignone*, berceuse pour violon avec accomp. de piano—Gabriel Verdalle. *La folle pastorale*, violon solo—Julio Silva. *Fantaisie et variations*, violon et piano, op. 47—C. Van Herkel.

Ao sr. Ferreira da Silva damos os mais cordeas parabens, pela forma como tem sabido conseguir d'uma criança meritos tão levantados.

Pedimos á digna direcção da Assembléa que seja um pouco mais exigente para com o modo co-

mo se apresentam os servos da casa, a fim de que se não fique a fazer um juizo pouco lisonjeiro dos frequentadores e directores da mesma.

O Bel dos Estranguladores—Concluiu esta interessante obra, magnificamente editada pela mui acreditada empreza Guillard, Aillaud e C.^a, de Paris.

A todos os amadores de bons livros recomendo ams.

Agradecemos á empreza o exemplar com que nos obsequiou.

Necrologia—Falleceram n'esta villa e concelho as seguintes pessoas:

—Maria Josefa de Souza, esposa do sr. Antonio Joaquim Gonçalves, carcereiro das cadeias d'esta villa.

—João de Jesus Coelho, com 75 annos d'idade. Era, ha largos annos, servo da confraria das Almas, da matriz.

—Uma filha do sr. João José Gomes Maya, um dos proprietarios da fabrica de ceramica d'esta villa.

—Na freguezia de S. Bento da Varzea, o reverendo reitor, d'essa freguezia.

—Na freguezia de St.^a Eulalia de Rio Covo a sr.^a D. Maria Joaquina da Silva Fonseca, esposa do sr. Domingos Capello e irmã dos srs. padre José da Silva Fonseca, Antonio da Silva Fonseca e Luiz da Silva Fonseca.

A familia enlutada o nosso pesame.

Hospital de Senhor da Cruz—A irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, foi auctorizada a adquirir a casa e quintal onde se acha installado o hotel Cardoso, que era pertencente a José Antonio Fernandes, para hospital exclusivo dos irmãos d'ess confraria.

Saltadores audazes—Dizem de Torres Vedras que um dia d'estes, ás doze horas da manhã, tres ladrões assaltaram um criado do sr. Moura Borges, que de Torres Vedras seguia para a Quinta de Payo Correia, sendo portador de 80\$ reis, que fôra trocar para férias.

O assalto deu-se no sitio do Valle de Escadas, e os meliantes suppe-se que sejam ãuns ciganos que já tinham apparecido, dias antes, a pedir agasalho, na casa dos trabalhadores de Payo Correia.

Governador civil de Braga—Consta que vae ser nomeado para exercer tal cargo o sr. conde do Casal Ribeiro (Frederico).

Colhido por um sino—O menor Francisco de Magalhães, corista da Colligada d'esta villa, estando 3.^a feira passa-

da a tocar a garrida, foi colhido por este sino que o cospiu do campanario, indo cair sobre o telhado da egreja.

Ficou alguma coisa contuso.

Promoção—Foi promovido a alferes o primeiro sargento sr. João Guedes do Amaral Junior.

É de crer que s. ex.^a seja um official muito respeitavel pois que sempre foi como sargento muito considerado pelos seus seperiore.

Os nossos parabens.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS
Campo da Feit—Edificio do Hospital
DIRECTOR
Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

COMMERCIO

Cotação
Inscrições 50
Cambio
O cambio do Brazil sobre Londres 23 e 1/2

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE JULIO VALLONGO

Opera-se com todo o tempo das 9 horas da manhã ás 4 da tarde
PREÇOS BARATISSIMOS

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na cauza de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELINHOS. (56)

VENDE-SE

UMA casa terrea e chão d'horta, allodial, sita no logar da Ponte, fregue-

alrns homens do povo contemplavam ainda curiosamente os navios da esquadra portugueza, que se baloiçavam no Tejo, esperando vento favoravel que lhes permittisse sairem.

Alguns barcos porém, aguardando os passageiros, que não cessavam de se dirigir para bordo da esquadra, estavam amarrados ao caes. O conde mandara felizmente na vespera a sua bagagem para os navios. Saltou para um hote com sua mulher e mandou largar. Quando os esforços de dois vigorosos remadores afastaram o barquito da praia, o conde soltou um suspiro de allivio. Estava salvo!

A alguma distancia das escadas, proximo do torreão, onde hoje está o ministerio da guerra, um homem embuçado seguia com anciedade os movimentos do conde. Quando o bote se affastou da praia, o embuçado murmurou, com uma especie de jubilo:

—Desamparas Magdalena como o teu principe desampara a patria! Pois eu vos juro que uma e outra mão de n'este cataclysmo conquistar a liberdade.

Havia pouca gente no caes;

zia d'Arcuzello, quem a pretender, falle com o sollicitador Domingos José de Miranda, na rua Direita d'esta villa. (60)

GRANDE NOVIDADE POPULAR

ALMANACH

ORA TOMA, MARIQUINHAS

Para 1891

PREÇO 40 RS:

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.
Para revender grandes descontos.

RESTAURANTE NA PRAIA DA APULIA
No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA, Preços sem competencia. (48)

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.^{os} 5 e 6 d'esta excellentes publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.^o 6 è o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volum dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumens pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

IV

A Marcha de Junot

Fosse qual fosse o interesse particular que Jayme Cordeiro de Altavilla tivesso na entrada dos francezes, o seu patriotismo havia de padecer profundamente no dia seguinte, quando visse o desprezo com que Junot tratava o reino, quando visse um punhado de francezes, mortos de cansaço e de privações, dispersos, quasi desarmados, tomar posse da nccsa magnifica, soberba e populosa capital.

O exercito de Junot, composto de vinte e tres mil homes quasi todos frecrutas, repartidos nas tres divisões dos generaes Loison, Delaborde e Travot, partira de Bayona, e entrara em Hespanha no dia 17 de outubro de 1807. A Hespanha era para elles um paiz amigo e alliado, a sua expedição devia ser principalmente favoravel aos interesses da Hespanha, pois que os francezes vinham cooperar para que se realisasse a tão suspirada Iberia.

(CONTINUA)

(28) FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE V Jayme Cordeiro de Altavilla

(Continuado do n.^o 32)

O conde franziu o sobrolho; a condessa relanceou para elle um olhar supplicante, mas respondeu sem hesitar:

—Não, menino, não; uma mulher não abandona seu marido.

Este tratamento de «menino» era uma recordação involuntaria de Evora. Esquecera-se de que tinha diante de si um homem e um inimigo, e tratou-o como se elle ainda fosse o tiro filhito da Marianna da Conceição.

Jayme sorriu-se affectuosamente para a condessa, e cortejando-os e fazendo-lhes signal que o seguissem, dirigiu-se para a porta da entrada,

Na rua estava o antigo creado do conde á testa de um grupo já numeroso de populacho mirando com certo espanto e receio uns trinta soldados de cavallaria da policia, que se haviam formado defronte do theatro.

Quando viu sair o conde com o sargento, o agitador soltou um grilo de raiva.

—Ah! patifel exclamou elle, pregaste-m'a na menina do olho; mas deixa estar que as não perdes. Tu não levas contigo a casa, murmurou elle com voz quasi inaudivel.

Jayme Cordeiro, porém, sem alterar a sua impassibilidade:

—Cabo Pimental disse com a voz breve do commando.

—Prompto! respondeu um dos cavalleiros saindo da fileira.

—Leva contigo dez cavallos, e dispersa quaesquer ajuntamentos que se queiram formar á porta do sr. conde de Villa Velha. Depois espera que te rendam. Marcha!

O cabo executou a ordem que recebia, e momentos depois os dez soldados da cavallaria da po-

licia desciam a meio trote a calçada do Salitre.

O tenaz inimigo do conde de Villa Velha soltou um verdadeiro urro de desespero, e o boleiro Antonio, que, depois de algumas libações repetidas com que procurára combater o frio de uma noite de novembro, voltava um pouco alegre para o seu logar, não pôde eximir-se, com a allegria que teve, a dar de passagem uma valente cotovellada no seu perseguidor.

O conde nem ouzava já agradecer a Jayme Cordeiro; a condessa é que de novose sorriu agradecida para elle.

Os dois fidalgos metteram-se na sege, e o sargento, pondo-se á frente dos seus vinte homes de escolta, galopou ao lado da portinhola.

Quando chegaram ao caes, o conde, apeiando, entendeu que devia finalmente dirigir palavras de acalorado agradecimento ao seu salvador. Quando porém o procurou entre a escolta, já o não encontrou. Os soldados obdeciam agora a um cabo.

Havia pouca gente no caes;

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Illustrada com 200 bellissimas gravuras* e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importância de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *comissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar *cinco assignaturas* e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da *comissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referenc.as.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão esmeradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado	1\$530 rs.	Encadernado	2400
2.º »	1\$350 »	»	2200
3.º »	1\$250 »	»	2100
4.º »	1\$650 »	»	2500
5.º »	1\$450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha anunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

B. MARTINS

OS FUZILADOS DA POVOA (PROTESTO)

A FRANCISCO GOMES D'AMORIM
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoia de Varzim.

Preço 100 reis.
A venda na livreria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

Livrerie Hachette et C., boulevard St-Germain, 79, Paris

Victor Cherbuliez

de l'Académie française

PROFILS ETRANGERS

Hegel et sa correspondance, le prince de Bismark et M. Moritz Busch, Lord Beaconsfield, Guillaume de Humboldt et Charlotte Diède, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Léopold Ranck M. Geffcken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire écossais, le poète don Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buckholz.

Un volume in-16 broché 3 fr. 50

OS PARVOEIRÓS

REVISTA QUINZENAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TIPOS PORTUGUEZES

por **XISTO XIMENES**
A revista dos Parvoeirós, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas ASSIGNATURAS

Anno	1:440
6 mezes	720
3 mezes	360
Avulso	60

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livraarias do REINO.

COMPENDIO

DA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade por **CH. SEIGNOBOS**, Doutor em letras Traduzido por **S. A. COHEN** (com illustrações) 1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importância aos editores.

GUILLARD, AILLAUD E C.º — 242, rua Aurea, 1.º — LISBOA

VIDA

DE **D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, orden e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materias e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 300 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livraarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livreria escolar de Forte e C.º—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

Almanach dos theatros PARA O ANNO DE 1891

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Lucinda Simões e Amelia Vieira e dos actores Augusto Roza e Baptista Machado.

Contendo, além d'outras, a brilhante poesia de D. João da Camara.

O JUIZO FINAL

As mais festejadas coplas da peca

O REINO DAS MULHERES

Monologos, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas etc.

dirigido por F. A. de Mattos

Pedidos—ao editor João Romano Torres, rua do Diario de Noticias, 93, 3.º

PREÇO 100 RS.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa

UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel velino	300 rs.
» Hollanda	1:500 «
» Japão	2:000 «

Editores—Guillard Aillaud e C.º—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR **GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 49 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modesta quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os sogredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Grabel e Lusbel—Um novo malagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Procesos dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se encaja a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beba—O cadaver mutilado—crimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida para o gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abre no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, reumatismo, debilidade das articulações e dos musculos, paralisias, falsas ankiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola politechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se: pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfurcas portuguezas de maior nomeada.

Rº o que facilmente se vé do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
»	0,13
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0080
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0069
Molledo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

CONTRA A TOSSE

—FARMACIA—

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frascos 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

É IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Koriz.